Populações periféricas em situação de rua e institucionalidades, em tempos de pandemia do novo Covid 19: sentidos e significados para o “Fique em Casa”

Erika Estorque Miranda, Leda Regina de Barros Silva

A pesquisa documental, em construção, intitulada “Fique em casa” para quem não tem casa, em tempos de pandemia do novo Covid 19: contradições sobre o lugar de sujeito de direito à moradia e aos bens necessários à sobrevivência das pessoas em situação de rua”, visa oportunizar as necessárias aproximações sobre o atual contexto histórico, das relações sociais e sanitárias, que envolve a pandemia provocada pelo novo Covid 19, sobretudo em relação às chamadas institucionais públicas à população acerca dos riscos sociais que a mesma apresenta em processos de contágios, de disseminação dos mesmos na vida comunitária. Para tanto, duas das principais chamadas e recomendações públicas, intituladas e propagadas – “Fique em Casa, se puderem, higienize-se com álcool em gel, água e sabão”-, acrescidas do distanciamento social, ainda que sejam consideradas essenciais, portanto, relevantes cientificamente e socialmente, comprovadas pelas organizações mundiais, instituições de saúde e pesquisadores. Neste sentido, é fundamental repensar os lugares que ocupam face à ausência da moradia convencional, o cuidado exterior em direção ao autocuidado e vice-versa, às chamadas para os acolhimentos institucionais enquanto medidas adotadas “pelo alto”. Enfim, é de igual importância que sejam tratadas tendo por base as múltiplas determinações: Sociais, políticas, econômicas e culturais, igualmente fundamentais para a apreensão dos fenômenos sociais a que estão vinculados os segmentos sociais mais vulneráveis, com o destaque às pessoas que encontram-se em situação de rua e aquelas que sobrevivem de atividades nas ruas das cidades brasileiras, com o enfoque para o município de Campos dos Goytacazes, RJ, tais como a fome, os limites profundos acerca do provimento das necessidades básicas, a ausência da vitalidade comercial dos centros das cidades como o meio de sobrevivência, a ausência de moradia, entre outros. Soma-se a esse objetivo, apreender e analisar as múltiplas e perversas desigualdades histórico contemporâneas a que são submetidas, suas condições sociais, econômicas, políticas e culturais e seu lugar de sujeito no conjunto das políticas públicas emergenciais, especificamente, nos protocolos oficiais direcionados ao enfrentamento da pandemia. Sobre a base empírica, foi escolhida a pesquisa documental e hemerográfica, especificamente do período de manutenção do quadro pandêmico no ano de 2020, em conformidade com as decisões dos órgãos de saúde, buscando-se levantar o máximo dos recursos documentais produzidos, a nível nacional e local.

Palavras chave: População em situação de rua; Pandemia novo Covid-19; Casa